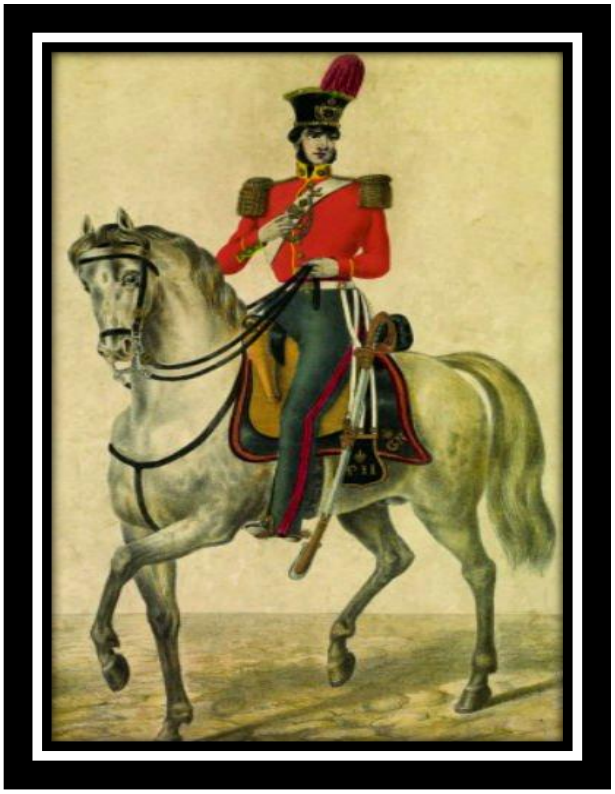
A GUARDA NACIONAL DE NOVO!

Veterano Cel Eng e EM Claudio Moreira Bento(x)
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista

LIVRO DIGITAL

Capa de Camila Renê, contendo ao fundo as cores da bandeira do Brasil, sob a orientação do autor e às margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953.

Brasão da Guarda Nacional em 1851



Em 1831 surgiu na Câmara de São Paulo a idéia vitoriosa da criação da Guarda Nacional para fazer frente à crise decorrente da Abdicação de D. Pedro I, caracterizada por cerca de 13 anos de lutas fratricidas nas províncias. Lutas que só tiveram fim em 1° mar 1845, com a pacificação da Família Brasileira em Ponche Verde, com o fim Revolução Farroupilha. Esta, no campo militar ,em realidade, liderada por comandantes de unidades do Exército, destacadas no Rio Grande, como os coronéis de Estado-Maior do Exército, Bento Gonçalves da Silva, Bento Manoel Ribeiro e os majores fluminenses Mariano de Matos e João Manoel de Lima e Silva, comandantes da Artilharia e Infantaria do Exército na Província e outros, conforme demonstramos em **O Exército farrapo**

e os seus chefes(Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1992. 2v)Disponíveis no Google.

Revolta provocado por medidas políticas, radicais e passionais tomadas contra o Exército, por haver apoiado D. Pedro I na outorga da Constituição de 1824, e que se sentiu traído depois de haver apoiado a Abdicação.

Medidas consistentes em destinar o Exército *"***a missão de defender as fronteiras e o litoral".**

Na prática consistiu numa erradicação apaixonada e radical do Exército, deixando a Defesa Nacional em situação crítica com a redução drástica dos efetivos de nossas fortalezas e unidades .Estas confinadas nas fronteiras, como foi o caso do 8° BI, ao comando do Major João Manoel Lima e Silva, sobrinho de Caxias, em São Borja e a Artilharia em Rio Pardo e a nossas 4 unidades de Cavalaria no Rio Grande terem seus efetivos reduzidos a um esquadrão cada etc.

Depois de Revolução de 1842 em São Paulo e Minas, a Guarda Nacional, cujos postos deviam ser preenchidos por eleição, se tornou política, o que assinalou o início de sua degradação e incompetência para a Defesa Nacional.

Historicamente a sua maior vítima foi o então Capitão Luiz Emílio Mallet, atual patrono da Artilharia do Exército, mandado embora, por ser considerado estrangeiro, ficando 20 anos fora do Eército.

Na Província do Rio Grande, na pacificação da Farroupilha e guerras contra Oribe e Rosas 1851-52, contra Aguirre 1864 e do Paraguai 1965-70, a Guarda Nacional gaúcha prestou relevante papel e revelou grandes chefes militares como o General Andrade Neves, e o Cel Niderauer, hoje inclusive denominações históricas de unidades do Exército. Mas não no restante do Brasil e, especialmente no Vale do Paraíba, para prevenir que revolucionários liberais de Minas e São Paulo nela ingressacem.

Sobre o candidato aprovado deveria constar esta expressão: "**É amigo da ordem e da Monarquia Constitucional!".** Sobre um candidato reprovado constou na recusa:

"Foi um dos mais encarniçados corifeus da Rebelião de

1842. Sua casa serviu de QG dos desordeiros e até hoje ele sustenta as mesmas idéias. É homem perigoso para se lhe confiar emprego na Guarda Nacional e não pode merecer confiança do governo*".*

A Guarda Nacional foi suspensa nas cidades revolucionárias de São Paulo e Minas Gerais, onde simpatizantes da causa liberal foram demitidos e não recompletados. Enfim, a Guarda Nacional se tornou braço político armado do governo.

Isto demonstra a degradação da Guarda Nacional, já em sua raiz, e que por outro lado tornou-se anti- Exército. Foi extinta em 1918 pelo Presidente Wenceslau Braz.

A este tempo a decadência era tamanha que foi oferecido aos seus oficiais um curso de atualização na atual Casa de Deodoro, para serem aproveitados e ninguém se habilitou. A Guarda Nacional passara a vender suas patentes a pessoas ricas que pudessem pagá-las. E aos poucos o poder econômico, conquistou o poder militar e por via de consequência o poder político.

Creio que com a República com a extinção dos títulos de nobreza, as elites passaram a destacar-se ostentando os títulos hierárquicos da Guarda Nacional que traduziam o poder relativo econômico e político de cada titular.

E aí parece residir a origem do fenômeno **"Coronelismo político".** Face ao caráter mais político do que militar da Guarda Nacional, foi que Caxias sempre que era mandado pacificar uma província impunha a condição de comandante militar e presidente da Província. Isto em razão da Guarda Nacional ser subordinada ao Presidente da Província.

Ao enviar o General Osório para organizar o III Corpo de Exército no Rio Grande, este sentiu enorme dificuldade em razão de atitudes adversas do Presidente da Província, problema solucionado aos ser colocado o Barão Homem de Mello como Presidente da Província, o qual foi mais tarde destacado professor do (CMRJ) e que proferiu a sua oração inaugural.

A própria Proclamação da República liderada pelo Exército foi em grande parte devido ao anormal prestígio da Guarda Nacional pelo Gabinete Liberal, que negava aos militares o acesso à cidadania. A Guarda Nacional no Recrutamento preteria o Exército, que não conseguia atingir o efetivo permitido... As armas de

carregar pela culatra pretendeu-se destiná-las à Guarda Nacional ficando o Exército com as de carregar pela boca e, prioridade para a Guarda Nacional no uso das cavalhadas do Exército em exercícios. E assim por diante, conforme demonstramos em **O Exército na Proclamação da República** (Rio de Janeiro: SENAI, 1989). Disponivel no Google.

A sua extinção em 1918, combinada com a adoção do Sorteio Militar em 1916 se constituíram para o Exército a um só tempo na remoção de uma erva daninha que há 87 anos, atrasara o seu desenvolvimento como instituição e força operacional, ao lado do Sorteio Militar que se constituiu em fermento, para o desenvolvimento do Exército, dispondo de reservas baratas e bem formadas, reforçadas agora não mais pela Guarda Nacional, mas pelas Polícias Militares, para se encarregarem em caso de conflito de missões militares na Retaguarda.

Como se pode concluir, a experiência da Guarda Nacional que se pensou ressuscitar face as crises geradas por greves nas polícias militares e civis foi negativa. O nome Guarda Nacional poderia obrigar outro tipo de instituição, mas é um nome desmoralizado no Brasil e sem credibilidade histórica.

No início da Regência, foi mobilizado o Batalhão Sagrado, cujo subcomandante foi o mais tarde Duque de Caxias. E funcionou a contento e evoluiu no Rio para a atual PMRJ que assegurou por cerca de 50 anos de paz e tranquilidade ao Governo Central e na cidade do Rio de Janeiro, só alterada com a Revolta do Vintém em 1880, quando Caxias já se havia retirado da vida pública.

O momento está ao que parece exigir calma, tranquilidade e muita reflexão na solução de qual força de status federal para a atuar em emergências.

E se impõe confiar nos conhecimentos dos chefes das Forças Armadas e Forças Auxiliares, evitando-se felizmente as já descartada Guarda Nacional, fusão de polícias militares e civis e sim a integração progressiva das mesmas no desempenho de suas funções diferenciadas e complementares.

E hoje as Forças Armadas, a concluir-se por depoimentos de seus chefes militares na Nova República, publicados na obra **Militares e política na Nova República** (Rio de Janeiro: FGV, 2001) estão empenhados na construção da Democracia Brasileira,

resgatando a promessa dos líderes da Contra Revolução Democrática de 1964, que afastou o perigo de comunização em curso do Brasil aquele tempo.

É necessário **“muita paciência com esta árvore de raízes amargas, mas de frutos saborosos".** E consulte-se a História a mestra das mestras para não se correr o risco de se repetir erros, como o de se querer restaurar a falecida Guarda Nacional.

Talvez uma solução a ser estudada a sua viabilidade fosse manter o nome de Polícia Nacional que integraria no mais alto nível frações mobilizadas pelo Governo, nas Polícias Militares e nelas instruídas e em condições de serem mobilizadas tão logo se visualize uma crise com potencialidade de serem empregadas ou mesmo deixar das mesmas sob comando federal em condições de emprego em emergências.

Seria um exemplo federal da sonhada integração de polícias civis e militares que a Sociedade Brasileira sonha para a suas polícias, ao invés da apregoada unificação que esbarra em fortes barreiras sociológicas. Um exemplo de integração do que parecia impossível foi a criação do Ministério da Defesa. E ele esta ai funcionando irreversível!.

Creio que esta sugestão tenha concorrido para a criação da Força a Nacional, no Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, pois a enviei a seu chefe da Casa Militar General Cardoso, nosso conhecido deste a a AMAN, onde juntos servimos, ele como comandante do Curso de Infantaria e nós como historiador militar já consagrado, no exercício faz funções de instrutor de História Millitar. Força Nacional que desde então vem funcionando a contento.

E que os nossos legisladores se inspirem em manter esta situação e voltem suas atenções para o maior desenvolvimento do poder dissuasório das nossa Forças Armadas, pois são intensas as possibilidades de um 3ª Guerra Mundial e nossas Forças Armadas precisam estarem o melhor preparadas para com poder dussuasório compativel, defender o Brasil, seu Povo e sua Unidade, Integridade e Soberania E os própios legisladores, Que o Congresso Nacional saiba adotar as melhores soluções para o fortalecimento de nossas Forças Armadas para melhor defende o Povo que elas representam,ao invéz de recriar a Guarda Nacional, experiência brasileira que mostrou inutil no Brasil. E mantenham a

Policia Federal criada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso e qual vem funcionando a contento.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023

Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exercito do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exercito escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exercito perfil Militar de um Povo.** Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, alem de diversos artigos incluive sobre o Espadim de Caxias,arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde crou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Publicou: **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército.** Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, do quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exercito , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exercito, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exercito 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas alé de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviario Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma

caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerdo o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaiense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba,Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Valedo Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembléias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaiense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exercito nas ESG,ECEME,IME, EsAO,AMAN ,ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife,Rio De Janeiro,.Porto Alegre e no NPOR de Pelotas ,e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre,Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021. E** ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional,** como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 complementara 92 anos de idade. Se Deus quizer!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de proficua existência.